



Em Coimbra, A Barca dos Castiços regista três momentos marcantes. Mas o grupo anseia um novo e grande encontro com o público da cidade

- 1 Em 2008, uma noite gloriosa com o Eurofolk, no Jardim da Sereia, deixou saudades e mágoa pela descontinuidade
- 2 Já em 2009, a apresentação noutra espaço magnífico, a que corresponde um cenário único: o criptopórtico romano do Museu Nacional de Machado de Castro
- 3 Há quase um ano, em setembro de 2010, o espetáculo de apresentação do cd "Mancha em Terras de Cor" foi um momento especial de encontro com o seu público

Teatro da Cerca de São Bernardo, depois de ter sido "recusado" na Oficina Municipal do Teatro.

Mas para o músico é ainda "muito difícil perceber a falta de apoio a um projeto como o Eurofolk" (em 2008, no Jardim da Sereia), quando a sua continuidade "se justificava em Coimbra por várias razões".

Com "trabalho e temas suficientes para um novo cd", a Barca dos Castiços continua a defrontar-se com o problema de sempre, a falta de editoras a apostar neste tipo de música que, no entanto, "tem público e um público fiel e conhecedor".

Essa é, aliás, uma das razões do orgulho de abrir o Intercéltico. "As nossas expectativas são as melhores, para além da responsabilidade de abrir o festival. Esta presença no Intercéltico é, de facto, o ponto alto da Barca dos Castiços enquanto grupo e projeto musical", destaca João Crespo.

Ao tal público "fiel e conhecedor" recomenda-se vivamente "Mancha em Terras de Cor". Em 12 faixas, algumas pérolas da música portuguesa de raiz tradicional, de que são exemplo "Sra. Maria", "Nossa Senhora do Carmo" ou a magnífica "Sra. do Almortão".

Lídia Pereira
lidia.pereira@asbeiras.pt

↳ Hoje 21H30 Figueira da Foz

Cinema O Centro de Artes e Espectáculos (CAE) exhibe o filme "Hadewijch", realizado por Bruno Dumont. A sessão é para maiores de 16 anos e o bilhete - à venda na bilheteira do CAE e em www.cae.pt - é de quatro euros.

↳ Hoje 23H00 Figueira da Foz

"Verão também é no CAE" A esplanada do Centro de Artes e Espectáculos prossegue a programação desenhada para as noites de sexta e sábado com um concerto a reunir os músicos Luís Portugal e Junqueira's Trio.

↳ Amanhã 21H30 Lousã

"Noites Barrocas" No Meliá Palácio da Lousã encerra o ciclo com um recital de violino por Vladimir Omeltchenko, concertino da OCC, a tocar temas de Johann Sebastian Bach até Antonio Vivaldi. Entrada gratuita.



Novo romance de Rui Zink é uma história de amor

●●● Chama-se "O amante é sempre o último a saber" o novo romance de Rui Zink. É o primeiro em que conta uma história de amor e chega às livrarias a 10 de outubro, numa edição da Planeta. "É a história de Teresa A.C., uma senadora da vida política portuguesa que vai a Tóquio tentar encontrar o filho perdido. E vai acompanhada de Tano, o ex-professor de artes marciais dele, que acabou por ser uma figura paternal para o malogrado Bernardo", disse hoje à Lusa o escritor.

Sobre o tema desta nova obra, Rui Zink indicou: "É o mesmo de sempre desde o 'Hotel Lusitano' de há 25 anos, o desencontro que, tarde mas é melhor que nada, talvez consiga ser encontrado. É também a primeira vez que faço um romance de amor. Calha bem, com o país tão encailhado, nada como a história de um amor feliz".

A ação passa-se "metade e meia no Japão, meia metade em Portugal" - explicou -, porque, na sua opinião, com todas as diferenças, japoneses e portugueses têm aspetos em que são muito parecidos. Só que não sabem".

"Desde logo, dois povos insulares na ponta de dois continentes: o Japão a Este, Portugal a Oeste. E temos uma história comum de 500 anos. Isso tem de valer alguma coisa...", observou. "Para além disso, gosto muito do Japão. Depois de, no meu romance anterior ("O Destino Turístico", 2009), ter falado de um mundo do qual não gosto, sabe bem agora fazer o contrário", admitiu.

Para escrever o livro, o escritor deslocou-se ao Japão e foram as pessoas o que mais lhe interessou. Quanto aos argumentos que utilizaria para convidar as pessoas a ler o romance, Rui Zink comentou: "Portugal já merecia uma história de amor tão bonita e comovente como esta".



"Ligações perigosas" no Citemor

●●● Esta é a semana das "ligações perigosas" no Festival de Montemor-o-Velho. Juntam-se os artistas em parcerias explosivas cujo resultado é uma incógnita: "Measure it in inches" de e com António Pedro Lopes e Marianne Baillot, dramaturgia e som de Rita Natálio (ainda esta noite, às 22H30, no Teatro Esther de Carvalho, em Montemor-o-Velho) e "Massacre" de e com Paulo Castro e John Romão (amanhã e domingo, às 22H30, na sala B, também em Montemor-o-Velho).

É o prolongar da presença da criação contemporânea portuguesa, que marcou o primeiro bloco de apresentações no Citemor, deixando para a terceira semana - a final - a criação vinda de Espanha.

Nos derradeiros dias deste final de semana de agosto, o Citemor apresenta dois espetáculos que confirmam o Festival de Montemor-o-Velho como o lugar onde a arte acontece, como espaço plural, de inquietude e tensão, gozo e prazer. São dois espetáculos coproduzidos e estreados no festival. Não há adormecimento possível de sentidos em qualquer uma das duas opções, seja o "Massacre" - que reúne dois nomes de duas gerações do teatro português contemporâneo mais radical, pessoal, político, físico e provocativo, que são Paulo Castro e John Romão - seja a desconcertante e tumultuosa sessão de agradecimentos de "Measure it in inches" - e reúne ainda, em colaboração, dois nomes da nova geração da dança contemporânea portuguesa, com personalidades muito distintas, em papéis também distintos: António Pedro Lopes, juntamente com a francesa Marianne Baillot e Rita Natálio.



"@Coimbra" leva já hoje música ao coração da cidade

●●● Em tempos de crise, os comerciantes da zona envolvente às Escadas do Quebra Costas, em Coimbra, mobilizaram-se e decidiram pôr mãos à obra. Já esta noite, às 22H00, levam música ao coração da cidade, dando início ao projeto "@Coimbra", com um concerto da formação Zzaj Trio.

De acordo com uma nota da organização, "@Coimbra" é uma iniciativa que pretende a afirmação no calendário de eventos culturais e sociais de Coimbra, integrado, também, num conjunto mais vasto de atividades, que dinamizem a zona histórica, animem a cidade e aumentem a oferta turística.

O objetivo é estimular a visita da população de Coimbra ao coração da sua cidade, numa zona que nos últimos tempos se caracteriza por uma dinâmica muito singular, que tenta afirmar-se um espaço diferente com identidade própria. Pretende-se ainda valorizar o património, animando o espaço com um conjunto de manifestações que envolvam agentes culturais e locais, trazendo um conjunto de espetáculos de rua que dinamizem a zona histórica e animem a cidade, tornando-a apetecível para os que aqui vivem ou estudam, e mais atrativa para quem a visita.

O resultado, referem ainda os organizadores, está num progra-

ma de eventos e iniciativas que irão trazer animação e música ao coração da cidade. Do programa, muito diversificado, constam espetáculos musicais - em torno do jazz, do fado e mesmo sonoridades mais alternativas - mas também animação, performances e até cinema. Nos dias em que acontecer a animação, as lojas estarão também abertas até às 24H00.

Abertura do programa de animação faz-se com jazz

A abrir a programação inaugural do mês de agosto, altura em que procuram a cidade e, em particular, o Quebra Costas milhares de turistas, apresentam-se grandes nomes do jazz nacional: Zzaj Trio. Formação com Daniel Bernardes no piano, André Rosinha no contrabaixo e Paulo Bandeira na bateria, que se apresentam já esta noite. O swing e a improvisação, são dois elementos que não faltarão nesta noite de verão, nas Escadas do Quebra Costas.

Para a concretização do projeto "@Coimbra", os organizadores contaram com a colaboração da Junta de Freguesia de Almedina e da empresa municipal Turismo de Coimbra, permitindo ainda o lançamento de um guia de compras para a zona histórica e de fronteira entre a Alta e a Baixa que é o Quebra Costas.